



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Sistemas Nacionais de Inteligência na Ásia: uma análise comparada de Japão e Coreia do Sul
<b>Autor</b>	LUÍSA ACAUAN LORENTZ
<b>Orientador</b>	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

**Título:** Sistemas Nacionais de Inteligência na Ásia: uma análise comparada de Japão e Coreia do Sul

**Autora:** Luísa Acauan Lorentz

**Orientador:** Marco Aurelio Chaves Cepik

**Instituição de Origem:** UFRGS

A presente pesquisa busca apresentar os resultados parciais do projeto “Política Comparada e Sistemas de Inteligência em 34 países”, através do estudo de caso comparado dos sistemas de inteligência do Japão e da Coreia do Sul. A pergunta de pesquisa é: como estão estruturados institucionalmente os sistemas de inteligência desses países? A hipótese de trabalho é de que, no caso Sul-Coreano, o sistema de inteligência está estruturado ligado às atividades políticas, possuindo vários traços do regime autoritário. Já, no caso japonês, é de que há um ceticismo dos políticos em relação às atividades de inteligência, o que leva o sistema a continuar relativamente pequeno (tanto quanto ao número de funcionários e recursos quanto às competências que lhe cabem) e os mecanismos criados pelas reformas, que objetivavam fortalecê-lo, a serem ineficazes. A escolha dos casos para comparação é justificada em razão das dinâmicas securitária, econômica e histórica compartilhadas pelos dois países. Em especial, o contexto envolvendo a China influenciou na configuração que ambos os Sistemas de Inteligência assumiram. Ademais, as relações com os EUA tiveram um papel significativo na formação dos dois sistemas, resultado na criação, em 1952, do Gabinete de Inteligência e Pesquisa (*Cabinet Intelligence and Research Office - CIRO*) japonês e, em 1961, da Agência Central de Inteligência da Coreia (*Korean Central Intelligence Agency - KCIA*). A metodologia utilizada é a Análise de Redes, acompanhada de uma análise qualitativa. A partir da Análise de Redes, é possível tratar os elementos dos sistemas como vértices e as relações como arestas, o que viabiliza a formação de grafos para visualização, bem como a apreciação estatística e a posterior comparação. Para tanto, utilizou-se fontes primárias, ostensivas e bibliografia especializada. Como conclusões preliminares, tem-se inferências no que se refere à associação entre a percepção de ameaças e as questões institucionais e de configuração dos Sistemas Nacionais de Inteligência: no caso da Coreia do Sul, o Sistema de Inteligência parece ter assumido grandes proporções, devido à instabilidade representada pela Coreia do Norte; já, no caso do Japão, o Sistema de Inteligência não atingiu tais proporções, visto que o regime político japonês não preza tanto a atividade de inteligência, em parte devido ao aprofundamento da percepção de instabilidade do sistema internacional ser apenas recente.